

MN



B

Movimento Nacional de Oposição Bancária

Boletim Nacional da Campanha Salarial Alternativa - Agosto de 2010

Bancários exigem reposição das perdas e isonomia

Os lucros dos bancos estão aumentando novamente, mas a categoria continua a viver o arrocho salarial

Na categoria, fica cada vez mais clara a necessidade de se discutir a recuperação das perdas, pois a PLR "quebra um galho", mas o arrocho que fica no salário durante todo o ano coloca os trabalhadores no sufoco. Enquanto isso, os banqueiros estão rindo à toa com tanto lucro, só neste primeiro semestre.

Durante oito anos, Lula governou dando regalias aos banqueiros, mais do que na época do FHC. Mas não se dignou a repor as perdas dos bancários. Um exemplo do que isso significa é o que está acontecendo hoje no BB

em São Paulo, onde a incorporação da Nossa Caixa trouxe para dentro do BB a realidade desse arrocho.

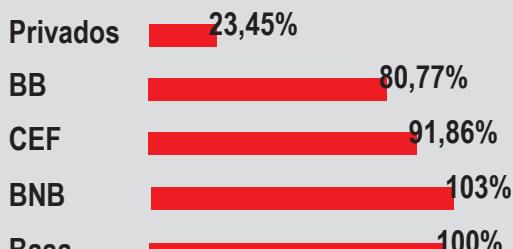
Um funcionário da Nossa Caixa que teve todos os aumentos junto com a Fenaban e tem 30 anos de casa está com um salário próximo de R\$ 6 mil, enquanto o funcionário do BB, que não teve os reajustes nos anos 90, está com um salário em torno de R\$ 3 mil. Se jogarmos os 80% das perdas do BB no salário de R\$ 3 mil, ele ficará bem mais próximo dos R\$ 6 mil. Portanto, para aqueles que não acreditam ser possível a reposição

das perdas e consideram um exagero o índice de 80%, fica esse exemplo concreto do que é a realidade.

O mesmo em relação à isonomia nos bancos públicos, onde não foi revertida a política de direitos diferentes para trabalho igual.

Lula não pode sair sem atender essas exigências dos trabalhadores. Afinal, os bancos acumularam tanto lucro que podem conceder a reposição das perdas e a isonomia para os bancários. Essas têm que ser as bandeiras da categoria nesta campanha salarial.

Perdas corroem salários



Mas CUT quer reajuste de...

CUT 11%

Lutamos pela reposição integral das perdas!

MNOB entrega pauta que a categoria quer!

Os sindicatos do Rio Grande do Norte, do Maranhão e de Bauru entregaram uma pauta de reivindicações aos banqueiros da Fenaban, ao BB e à CEF. Essa pauta, aprovada em assembleias, foi elaborada a partir do Encontro Nacional de Base do MNOB. Ela contempla, entre outras coisas, as seguintes questões:

- Reajuste de 24% para toda a categoria;
- Reposição das perdas do Plano Real;
- Ionomia;
- Estabilidade;
- Fim das metas e do assédio moral;
- Respeito à jornada de 6 horas para todos.

A pauta do MNOB, diferente da Contraf/CUT, não abre mão de direitos e não aceita negociar metas, pois o MNOB é contra a remuneração variável.

Sindicatos do Rio Grande do Norte, do Maranhão e de Bauru já protocolaram as pautas da Fenaban, do BB e da CEF



Calendário de luta aponta GREVE em setembro

No Rio Grande do Sul, os bancários do Banrisul já apontaram o caminho para uma campanha salarial séria. Eles deliberaram que a greve tem que começar no dia 15 de setembro. O MNOB também defende um calendário que aponte para uma greve em setembro, antes das eleições. A categoria deve aproveitar esse momento e fazer mais pressão sobre o governo para tentar conseguir o máximo possível.

A Contraf/CUT não fala nada de greve e não tem nenhum calendário de mobilização, mostrando que estão preocupados com a eleição de seu governo e que vão pensar em greve só depois de outubro. A categoria não pode permitir que isso aconteça. É preciso que todos cobrem do sindicato que comece a Campanha Salarial já, para termos greve em setembro. O MNOB defende o seguinte calendário:

- 24/8: Dia Nacional de Luta - Dia de Luto (cor preta) - É o dia da primeira negociação
- 25/8: Assembleia para avaliação da primeira negociação
- 31/8 a 03/9: Assembleias específicas por banco
- 14/9: Assembleia de toda a categoria para avaliação e deliberação da greve
- 15/9 ou 22/9: Início da GREVE!